ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALTE Mandato 2017-2021 Secondo

Sessão Ordinária de 27 de Setembro

Aos vinte e sete dias do mês de Setembro de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Alte, no Edifício do Clube Desportivo e Cultural das Sarnadas, sito nas Sarnadas com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto nº 1 - Discussão e votação da ata nº 4 da Reunião de vinte e sete de Junho de dois mil e dezoito. -----

Ponto nº 2 - Período de Intervenção do Público (Parte I). -----

Ponto nº 3-Período de Antes da Ordem do Dia. -----

Ponto nº 4 - Período da ordem do dia. -----

- a) Apreciação da proposta de Regulamento Externo de Apoio Social e à Natalidade. -----
- Informação sobre a Actividade da Junta de Freguesia. -----

Ponto nº 5 - Período de intervenção do público (parte II). -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Luís Miguel Cabrita Coelho, deu início à sessão com os cumprimentos ao público presente e às bancadas do PS, Todos pelo Nosso Concelho, CDU, e Executivo. Agradeceu também à Direcção do Clube Desportivo e Cultural das Sarnadas pela cedência das instalações para a realização da Assembleia. Depois de confirmadas as presenças de todos

wis eccitio

APOUCADO EM

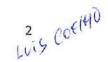
NSSEUBLEIA DE FREEL SIA, EM 19 DE WHABOO

os membros das bancadas e do executivo, não havendo faltas, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia procedeu à leitura da ordem de trabalhos.

Passou-se à discussão e votação da Ata nº 4 (quatro) da reunião de vinte e sete de Junho dois mil e dezoito. O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia colocou a ata à votação, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes. ------

Passou-se ao período de intervenção do público (Parte I). -----

A Senhora Maria do Carmo (Santa Margarida), agradeceu pelos bancos que a Junta enviou para a Igreja de Santa Margarida e lamentou o facto de ninguém da Junta ter estado presente. De seguida, colocou várias questões, nomeadamente a questão da limpeza das ruas de Santa Margarida, que continuam sem limpeza, dado que agora, em vez de varrerem sopram o lixo e o mesmo fica todo no local. O proprietário que adquiriu a casa da Senhora "Zéa" cada vez que vai colocar o lixo no caixote, o mesmo vai todo parar à entrada da sua casa e tem um contentor próximo da casa dele. Pergunta porque razão não o utilizam; questionou sobre quais as ruas e os lugares em Santa Margarida onde taparam os buracos; teve conhecimento que a protecção civil andou no local a inspeccionar os caminhos de Santa Margarida para a Fonte Santa e de Santa Margarida para o Vale, e que estes se encontram ainda sem limpeza e se os proprietários não foram intimados a faze-la; o mupi que se encontra ao pé da Igreja de Santa Margarida não tem nenhuma informação e está muito degradado; o ideal seria retirá-lo ou substituir por um novo; na procissão da Nossa Senhora da Assunção, em Alte, no dia quinze (15) de Agosto, as ruas estavam cheias de folhas; o largo José da Graça estava sem luz; as lombas na aldeia das Sarnadas continuam sem estarem



identificadas no chão; o cemitério de Alte está muito desorganizado, dado que os funcionários que abrem as covas muitas das vezes colocam a terra para cima das outras campas que estão arranjadas mais parece um estaleiro das obras e levam por vezes mais de um mês a limpar tudo. No que diz respeito aos trabalhos de transladação, as coisas também não correm pelo melhor; pediu na Junta a transladação das ossadas da mãe, e na junta pediram-lhe para falar com um funcionário do cemitério; não achando próprio, mesmo assim, falou com o Senhor Vítor que lhe garantiu que fazia esse trabalho até ao Dia dos Finados; quando lá voltou para colocar a foto na cabeceira da campa, os trabalhos não estavam feitos e o funcionário terá informado que tinha muito trabalho e que não ia conseguir fazer até à data prevista. Pergunta quem é o responsável pelo cemitério ou se tem alguém que organiza o trabalho. Colocou a questão, de qual a intenção de abrir o Lagar dado que passa no local tantas vezes e o mesmo nunca está aberto; voltou a questionar sobre para quando vai ser a abertura do centro de inspecções. Colocou uma questão sobre uma notícia que saiu no Jornal "Ecos da Serra", a qual não foi respondida pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alte por não ser do âmbito da sua competência. -----

Em resposta, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alte, António Martins, quanto à limpeza das ruas de Santa Margarida, diz: " tem razão, precisam de ser novamente limpas, mas também precisam as das Sarnadas, as dos Soídos, Azinhal, Esteval dos Mouros, entre muitas outras, embora se deva dizer: não servindo de desculpa, além de Alte, a localidade que mais vezes foi limpa realmente, foi Santa Margarida, mas também muito por uma opção que tomámos, nós não pomos química na erva, e a mesma volta a nascer e nós voltamos a limpar quantas vezes forem necessárias; a erva não mata, mas a química, essa sim,

mata e infiltra-se nos terrenos, contaminando-os. É uma opcão nossa não colocamos química. Sobre a curva de Santa Margarida, precisa de ser arranjada, mas não será até ao final deste ano. Já falámos com a Câmara Municipal, que aquela curva já está assim há vários anos; mais uns meses, eventualmente até ao final de Dezembro a curva não vai ser arranjada. Nós sabemos o que se passa, sabemos que tem que ser arranjada. Falámos com a Câmara Municipal, e possivelmente no início do próximo ano, mas os buracos vão ser tapados. Em relação ao lixo deixado pelos vizinhos, o Senhor Presidente da Junta disse que Senhora Maria Carmo poderia ir falar com eles, sejam estrangeiros ou de outra nacionalidade qualquer", "mas desculpem aquilo que eu vou dizer": "também faz parte do nosso trabalho de cidadão informar os vizinhos que não podem colocar o lixo ali; a Junta está a ter conhecimento agora; não sabia do sucedido. O Senhor Presidente da Junta colocou uma questão à Senhora Maria do Carmo: os vizinhos colocam o lixo ali para a Junta o ir recolher ou limitam-se a colocar lá o lixo sem nenhuma razão aparente? Ao que a Senhora Maria do Carmo respondeu que colocam sem nenhuma razão aparente. E o Senhor Presidente da junta respondeu: quando isso acontece é trabalho do cidadão alertar o vizinho para não o fazer. É uma questão de civismo e cidadania. Ninguém quer ter problemas com os vizinhos, mas vão às entidades dizer aquilo que já deveriam ter dito ao vizinho; a Junta pode falar com a pessoa, mas não empurrem para as entidades um trabalho que é do cidadão. Quanto ao soprarem o lixo, é uma modernice, mas não é de agora; vem desde há muito tempo e até nem foi este executivo que comprou o soprador, mas posso dizer aos funcionários para terem mais cuidado. Quanto aos buracos em Santa Margarida, na realidade só foram tapados dois, e fui eu com a ajuda do Adriano que tapámos e foram aqueles da calcada onde



infelizmente rebentaram dois pneus; foram só esses. Aquilo que o "Ecos da Serra" escreve é da responsabilidade do mesmo; pode falar aqui mas terá que escrever para o jornal. Relativamente às estradas tem toda a razão; a de Santa Margarida para a Fonte Santa e Vale, estão previstas serem limpas, e isso nada tem a ver com os terrenos. A Junta limpou todos os seus terrenos à volta de Alte, ao contrário de alguns particulares; a Senhora Maria do Carmo falou em terrenos, mas esses não são da responsabilidade da Junta. A Junta limpa os caminhos, e estes começaram a ser limpos esta semana, e vamos continuar tal como Monte Curral e Águas Frias. Foi feito contacto com vários operadores de máquinas e ainda não foi possível devido aos muitos trabalhos que tem; mas vão ser limpos. Eu sei quais são os caminhos e vão ser todos limpos. Mas só esta semana é que começou e tem toda a razão estamos atrasados em relação a isso. O mupi, também sei que está danificado; está esse e todos os outros que se encontram em Alte; já há muito tempo que falámos com o nosso carpinteiro, pedindo que fizesse um levantamento de todo o trabalho a ser feito, porque nós não temos esse conhecimento e só ele tem, e pode-nos informar quais os que tem que ser substituídos e os que podem ser reparados. Ele aceitou o trabalho mas como sabem só existe um carpinteiro na nossa Freguesia que trabalha a tempo inteiro. Temos que esperar que ele tenha alguma disponibilidade; de qualquer modo tenho a dizer que para além desta reparação, é nossa intenção e estamos a trabalhar nesse sentido, renovar toda a sinalética de Alte. Mais um mês ou dois verão algumas diferenças. Estamos à espera que nos entreguem o orçamento. Em relação às folhas no chão de Alte, na Festa da Nossa Senhora da Assunção, tem sido muito complicado com estes ventos; até a Fátima se tem queixado: assim que limpa, a seguir já estão mais folhas no chão outra vez. Mas não é lixo, são

folhas que caiem das árvores. Em relação às lombas e às marcas nas Sarnadas e em Santa Margarida, já falámos com a Câmara que diz que o empreiteiro abandonou a obra; presumo que a Câmara esteja em falta com algum pagamento, mas de qualquer maneira a Câmara e a Junta estão cientes da situação, e não podemos fazer esse trabalho colocando em risco a garantia da obra. Em relação ao cemitério, tem razão em relação à terra, tem razão em relação às datas que não deveriam ter sido dadas; a única coisa que eu vou reiterar, é que essas conversas, quando lhe disserem para ir falar com o funcionário, quem tem que falar com o funcionário somos nós, Junta; se lhe disserem na Junta para ir falar com os funcionários, só têm que dizer que o Presidente da Junta lhe disse que a mesma é que tem que passar o assunto aos funcionários do cemitério. Em relação ao lagar, esteve um mês aberto todos os dias durante a semana cultural e durante o Festival Fusos; em Julho esteve aberto aos fins-de-semana. O lagar, quando abriu não foi para fazer de museu; teve uma intervenção ao nível da limpeza para acolher um projeto do Jorge Graça, com o apoio da junta, para que as pessoas pudessem visitar o lagar tal como ele era até ao dia em que fechou. Nunca foi para estar aberto como museu, porque o espaço não é nosso; como sabem é da família Madeira, e a Senhora Dona Maria Emília Madeira deixou-nos utilizar o lagar até ao dia trinta e um (31) de Julho. Primeiro, todos os dias, depois só aos fins-de-semana, porque a Junta teve que pagar às pessoas que estiveram lá nos fins-de-semana para ter aquilo aberto, e porque a Junta achou que era importante estar aberto aos fins-de-semana, sendo um ponto de interesse, até porque foi visitado por vários turistas. Nós quisemos prolongar a exposição por mais um ano, porque havia interesse nosso; mas a família Madeira pediu um aluguer exorbitante e a Junta não tem dinheiro para isso. Nós falámos com a Câmara, mas esta tem dois problemas: primeiro, não quer pagar um aluguer exorbitante, considerando que a Junta limpou tudo e pagou aos funcionários que lá estiveram nos fins-de-semana e a Câmara colocou lá um quadro eléctrico também. E em segundo, a Heloísa Madeira teria conflito de interesses, dado que pertence à família. Poderia ser que dissessem: nós daremos o valor à junta, mas nunca seria o valor pedido, e eu disse que não. Aquilo sempre foi pensado para uma exposição temporária. No entanto, os serviços educativos da Câmara gostaram tanto que queriam trazer as escolas ao local, este ano. Por mim, fechei o local, mas o Jorge Graça falou com a Engenheira Maria Emília Madeira, e convenceu-a a deixar utilizar o espaço até ao final de Dezembro. Eu falei com ela depois e ela confirmou, mas quer um contrato de comodato, e falou em contrapartidas de beneficiações; não sei bem o que isso quer dizer, mas neste momento estamos a trabalhar no contrato, até para saber o que são essas beneficiações, para saber se é viável ou não voltar a abrir. Quanto ao centro de inspecções qualquer um de nós que apresentar um projecto de uma casa e depois construir uma coisa que não está de acordo com o projecto, a Câmara não dá licença, como sabem. O que acontece com o centro de inspecções, é que apresentou um projecto com três linhas de inspecções e agora construiu com quatro, e claro que a Câmara não licenciou isto, e por isso, agora não passa a licença. Acho que os senhores andam em negociações com a Câmara, para que seja aprovado; não sei se vai ser ou não. Acho que pela intenção da Câmara até vai deixar abrir, dado que é importante para a aldeia. Se a construção tivesse em conformidade com o projecto há muito que a Câmara já teria passado a licença e já estaria aberto há muito tempo". De seguida, o Senhor Secretário Adriano Cabrita pediu licença para responder no que diz respeito à visita da Protecção Civil e à identificação dos terrenos para limpeza.

Acompanhámos no sentido de não haver emitido nenhum auto na nossa Freguesia, chegando nós sempre à frente, que iríamos informar os donos dos terrenos e que não necessidade da Câmara haveria se sobrepor proprietários e proceder à limpeza. Passou-se isto com um dos terrenos da Dona Maria do Carmo, que não foi levantado auto, porque eu e o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia acompanhámos durante um mês a protecção civil. No que diz respeito à recolha dos móveis que falou, tenho a informar que coincidiu numa altura que tínhamos funcionários de férias e os que estavam disponíveis não tinham carta de condução. Soube depois pelo Paulo, que a Dona Maria do Carmo, poucos dias depois resolveu a situação de outra maneira. O Senhor Presidente da Junta referiu que "aqui, primeiro colocavam as coisas na rua, e que o normal seria primeiro ligarem para a Junta e informarem o que têm para recolher e saber quando é possível essa recolha". -----O Senhor José Vitório pediu aos membros da Assembleia e aos presentes desculpa pela sua reacção alterada; não é a sua maneira habitual de estar. Posto isto, respondeu sobre a questão do Jornal "Ecos da Serra", dizendo o seguinte: que este seria um Jornal aberto ao diálogo e qualquer pessoa tem direito de resposta; não é na praça pública que se discutem os assuntos.----

A Senhora Fernanda (Sarnadas), pretendeu saber como estava a situação da limpeza do barranco e das bermas das estradas. Ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu que "está previsto, como sabem, a Câmara comprometeuse a passar o esgoto pela linha de água; o esgoto das casas do lado de baixo da estrada necessitam de colocar bombas para bombear os influentes; nesse sentido a Câmara fez um levantamento do local e viu que seria possível fazer a obra. O que ficou combinado, foi, quando a Câmara tivesse a previsão do início da obra comunicaria à Junta para que

esta procedesse à limpeza do barranco. Como neste momento não temos nenhuma informação sobre o início da mesma, e não há previsão de datas, vamos já dar início à limpeza do mesmo". A Senhora Fernanda colocou ainda a questão do sinal de telemóvel em que situação está. Ao que o Senhor Presidente da Junta esclareceu que tinha falado com o Engenheiro Francisco, da Câmara, e que neste momento, já todos apresentaram todos os pontos de falhas e a Câmara com base nesses pontos de georreferenciação enviou um pedido a todas as operadoras para que lhes proponham a melhor solução. Só uma operadora respondeu: foi a MEO. Já tiveram uma reunião. A outra operadora cancelou o encontro, portanto as negociações com a MEO continuam; "presumo que lá para o final do ano novidades". A Senhora Manuela haverá (Sarnadas), começou por agradecer a colocação do espelho em frente à sua casa. Pediu novamente, a pintura antiderrapante, da grelha de escoamento das águas, junto da sua casa; para quando vierem as chuvas não escorregar na mesma que está perigosa e é muito escorregadia. Referiu em seguida a questão de se ter retirado a torneira junto do poco e portanto terem de ser as pessoas a usarem a sua água para regar a zona ajardinada aí existente. A Junta, através do Senhor Secretário Adriano Cabrita, referiu que já se inteirou da situação e que logo que possível a torneira será reposta. Em seguida referiu-se a questão da caleira existente na estrada e que está entupida com uma pedra. A Junta vai ver a situação para ser intervencionada pela Câmara Municipal. Com as chuvas é muito provável que venha a haver inundações naquela zona. -----

Em seguida, a Senhora Graciete Sousa (Santa Margarida), informou, continuar à espera da colocação do espelho. O Senhor Presidente da Junta informou que estão à espera de mais espelhos para poder colocá-los onde ainda fazem falta. -----



Passou-se ao Período de Antes da Ordem do Dia-----

A Senhora Sílvia Martins da bancada (Todos pelo Nosso Concelho), começou por questionar sobre o concurso da rede de abastecimento de água da Júlia, sabendo-se que na última Assembleia este assunto foi falado pelo Senhor João Madeira (elemento do público), e foi informado de que se esperava a conclusão do concurso e as obras serem iniciadas no Verão. "Neste momento já estamos no Outono e as obras ainda não foram iniciadas". O Senhor Presidente da Junta disse que la obter mais informação. O Senhor Presidente também informou que o Senhor João Madeira esteve na última Assembleia Municipal a falar nisso. "O que aconteceu, é que na primeira fase do concurso houve erros, omissões e reclamações dos concorrentes. Neste momento a situação já está resolvida e já existe um vencedor do concurso pelo que se espera que a obra se inicie em hreve" -----

Em seguida, o Senhor João Rafael (bancada Todos pelo Nosso Concelho), começou a sua intervenção por referir que existem dois carpinteiros na freguesia. Em seguida perguntou por uma verba que foi aprovada para a manutenção dos acessos e caminhos. ------

A Senhora Adriana Guerreiro (Tesoureira da Junta), esclareceu que essa verba foi aprovada para a manutenção e neste momento estão a ser iniciados trabalhos de manutenção e limpeza de caminhos.

Passou-se em seguida ao período da ordem do dia. --

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia iniciou este período, informando quem se iria iniciar por apreciar este ponto. -----

a) Apreciação da proposta de regulamento externo de apoio social e à natalidade. -----

O Senhor Presidente da Junta começou por dizer, que: "como as pessoas sabem, o apoio à natalidade foi uma das nossas promessas durante a campanha, para a Freguesia".

"Pode-se dizer que não é por isso que as pessoas vão ter mais filhos, mas, Alte era a única Freguesia do interior que não tinha este tipo de apoio. Posso dizer que a Freguesia do Ameixial dá um valor bastante avultado. Não será o nosso caso para já. Será um valor baixo; mas no entanto achamos que deveríamos apoiar os nossos jovens e menos jovens fregueses a ter os seus filhos aqui e a registá-los agui. Será um pequeno apoio não só para os nascimentos mas também para a adopção. Depois da discussão de hoje estará em discussão pública para que as pessoas dêem as suas sugestões e posteriormente volte a esta Assembleia e seja publicado em Diário da República. Só depois disso é que se pode colocar em funcionamento. O objectivo é ter tudo pronto para ser possível dar este apoio em Janeiro de dois mil e dezanove (2019) ".-----O Senhor Presidente da Junta, ainda deu uma pequena explicação sobre como o regulamento será aplicado. -----

Em seguida, a Senhora Sílvia Martins (Bancada Todos pelo Nosso Concelho), disse, que obviamente nada tem a opor ao projecto regulamentar e que ela própria já tinha tentado encetar uma Acção destas. Já tinha dito ao Senhor Presidente, em Assembleia de Dezembro que a Acção Social é uma competência da Câmara Municipal, ao que o Senhor Presidente da Junta, António Martins, disse que teria de falar com a Câmara Municipal para tratar de uma delegação de competências. Como tal, e para se garantir a legalidade a Senhora Sílvia Martins (Bancada Todos pelo Nosso Concelho), gostaria de saber se já foi tratado do assunto da delegação de competências e em que termos. Em relação ao objeto do regulamento deve ficar bem esclarecido como será o procedimento em caso de perca do subsídio e

desenvolver/ explicar melhor como será constituído o Júri. O Senhor Presidente da Junta disse que em relação à Câmara, "o que informaram é que tal como as outras Freguesias, desde que tivéssemos o regulamento estávamos cobertas e não era necessário a delegação de competências. O regulamento foi executado e depois revisto pela nossa consultora que corrigiu o que achou que não seria legal, mesmo em relação a outros regulamentos".

A Senhora Sílvia Martins (Bancada Todos pelo Nosso Concelho), disse que o objectivo dela era só ser esclarecida e saber se estava garantida a legalidade. -----

b) Informação sobre a actividade da Junta. -----

O Senhor Secretário da Junta de Freguesia, Adriano Cabrita, passou a descrever a Actividade da Junta, de acordo com o documento entregue a todos os membros presentes nas bancadas. -----

Em seguida a Senhora Márcia Guerreiro (Bancada Todos pelo Nosso Concelho), informou que o caminho do Monte das Sarnadas nunca foi reparado. O Senhor Presidente da Junta informou que está na lista de intervenções da Junta. Ao que a Senhora Márcia Guerreiro (Bancada todos pelo Nosso Concelho), pediu, que pelo menos fossem tapados os buracos maiores com urgência, pois um carro quase que já não consegue passar. O Senhor Presidente da Junta informou que estão a aguardar orçamento para pavimentar

is could

o caminho, mas que irão intervir entretanto para melhorar a situação. Em seguida, a Senhora Márcia Guerreiro (Bancada Todos Pelo Nosso Concelho), referiu que, na frente do clube existe um quadro eléctrico e que não se sabe para que serve. O que se passa é que o quadro eléctrico ainda está ali e ainda não vieram buscar. ------

De seguida referiu que a recolha do lixo não está a ser feita em condições. -----

A Senhora Sílvia Martins (Bancada Todos Pelo Nosso Concelho), em seguida, visto a apresentação da Actividade da Junta ter sido feita pelo Senhor Secretário da Junta, Adriano Cabrita, e não tendo nada a ver com a Actividade da Junta de Freguesia, fez uma pergunta: Visto que uma vez o Senhor Adriano Cabrita ficou de lhe dar uma informação que nunca chegou a dar. "Na altura, há cerca de três (3) anos, informou que havia uma lei que dava o direito das Freguesias sobre as águas. Gostaria de saber se já sabia qual era a Lei?" A segunda pergunta foi dirigida ao Senhor Presidente da Junta, de "como correu a primeira reunião com a Agência Portuguesa do Ambiente, uma vez que se falou tanto em todas as Assembleias deste assunto?" E na sua "opinião falta colocar na Actividade da Junta que se colocou tuvenã nos buracos, no alcatrão; modalidade nova e que um senhor de motorizada ia tendo um acidente na curva do Montinho, e tenho uma sugestão a fazer: se não conseguem tratar da placa do Cerro que a retirem". O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia informou que já retirou a placa. O Senhor Presidente da Junta passou a responder às questões: "em relação à reunião, se me permitem, vou explicar um pouco mais porque isto foi um processo que se iniciou no início do Verão; como sabem, a nossa intenção foi sempre resolver a questão da água da ribeira de Alte e do Vigário. Felizmente, como sabem a nossa aposta na economia de turismo de

interior que é uma das bases da nossa candidatura, e Alte é a sede de Freguesia, mas a Freguesia também a ter mais visitantes, o que nos cria outros problemas; poderemos falar mais tarde. Mas a água entre a Fonte Grande e a queda do Vigário, agora que ganhámos o Orçamento Participativo podemos fazer um passadiço desde a Fonte Grande até à queda do Vigário, que é mais uma atracção para a sede de Freguesia e a questão da água é essencial. É essencial porque a economia da aldeia de Alte gira à volta da água. É urgente resolver a questão da água. E como a Sílvia sabe, e o anterior executivo sabe, o Senhor Ovídeo tem uma licença da água que o obriga antes do Verão a reunir-se com a Junta de Freguesia para decidir como a água vai ser utilizada no Verão, e vou citar o que está na licença: "de forma a garantir que a água cheque à zona de lazer abaixo da estrada nacional 124," (ou seja, Vigário). Ele nunca o fez. A Sílvia pode confirmar que ele nunca o quis fazer. No início do Verão o senhor dirigiu-se à Junta para reclamar sobre algumas coisas que eu tinha escrito no Postigo; aproveitei a sua vinda e propus agendar a referida reunião com o Senhor Ovídeo, à qual ele respondeu que a licença não era válida dado que ele tinha contestado essa alínea e que a Agência Portuguesa do Ambiente lhe tinha dado razão". Ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu, que "o único documento oficial que a Junta tinha desde dois mil e catorze (2014), era o ofício da ata e a licença que nos dizia que tínhamos que reunir com ele e acordar a utilização da água. Nesse contexto entrei em contacto com a Agência Portuguesa do Ambiente que realmente confirmou que o senhor tinha contestado e que estaria a ser analisado pelo contencioso desta entidade, mas que, mesmo dando-lhe algum poder sobre a água, a utilização da mesma nunca seria alterada; a única alteração, seriam os valores a pagar das taxas, nunca a sua utilização; essa teria que ser sempre acordada com a Junta de Freguesia. Face a esta resposta fiz o que tinha que fazer e convoquei o Senhor, oficialmente em carta registada para uma reunião para acordar aquilo que a licença obriga. À qual o senhor respondeu também por escrito que não era necessária a reunião, porque bastava interpretar a licença. Ele nunca se opôs que a população utilizasse a água da ribeira para aquilo que fosse necessário, portanto ele não via necessidade da reunião. Mais uma vez nós respondemos por escrito informando qual era a nossa posição sobre isso. E a seguir enviámos a documentação toda para Agência Portuguesa do Ambiente, inclusive, a sua recusa em reunir-se. Enviámos também a deliberação feita em reunião de executivo, que abriríamos o acude do moinho da levada sempre que considera-se-mos necessário para que a água chegasse ao Vigário, garantindo-lhe a ele sempre dois dias de água; e fizemos o mesmo durante o mês de Agosto, o que nos garantiu ter água no Vigário. A Agência Portuguesa do Ambiente, assim que recebeu a nossa documentação fez o que tinha que fazer e agendou uma reunião com a Junta, a Câmara Municipal e a Citrinalte. Foi feita uma reunião que não foi conclusiva porque estávamos a tentar calcular o caudal de água que tem que vir para a ribeira, o que é muito difícil de calcular. Entretanto, o senhor Ovídeo colocou umas questões técnicas sobre uma bomba que está na Fonte Grande; ele continua a insistir que tem que ser tirada de lá e diz que a água é dele e que está a ser roubada. Como sabem, aquele sistema existe como sistema de emergência para quando falta água no Monte Brito, Alte e Santa Margarida. O presidente da Câmara reiterou que não tira a bomba porque ela é essencial para abastecer a Freguesia. O Senhor Ovídeo colocou diversas questões sobre a utilização da água: como é evidente, o Senhor Presidente da Câmara não sabia, então a reunião ficou para ser reagendada. Para a qual já existe data em que o Presidente

De seguida, o Senhor Adriano Cabrita, Secretário da Junta, pediu para responder à questão levantada pela Senhora Sílvia Martins (Bancada Todos pelo Nosso concelho). "Realmente há três anos alguém me informou com dados concretos que por lei, a Junta tinha poderes para tutelar a água que corria para o Vigário e eu, há três anos, enquanto freguês e assistente destas Assembleias de Freguesia, posso dizer que sempre tive uma participação activa na vida desta Freguesia, quer nas Assembleias. De facto, disse que por lei, a Junta de Freguesia tinha poderes sobre a gestão desta água mas não tinha conhecimento sobre a lei, e perguntei à pessoa que me tinha dado esta informação e questionei que lei era essa; o que me foi respondido que era o oficio da APA. Este ofício da APA, dá à Junta de Freguesia poderes de gestão sobre a água no açude do moinho da levada e dá direitos de gestão; foi isto que eu disse. Era um assunto que estava em discussão e enquanto freguês, e não enquanto elemento do executivo; era a este ofício que me referia". Ao que a Senhora Sílvia Martins (Bancada Todos pelo nosso Concelho), interveio e pediu ao Senhor Presidente da Assembleia que procurasse a ata desta altura e que foi no ano de dois mil e quinze (2015), para a poder consultar. Mais informa, que nessa altura foi ela própria que deu conhecimento à Assembleia desse título de utilização da água e "o Senhor Adriano Cabrita, na qualidade de freguês disse que existia essa lei, a qual não se lembrava o número, da qual eu tinha competência, a qual eu pedi para me informar que lei era essa e nunca me foi dito nada sobre isto, até porque a partir dessa altura nunca mais compareceu em nenhuma Assembleia. Por isso mais uma vez peço que me seja facultada essa mesma ata para que se possa discutir em Assembleia. Ao que o Senhor Adriano interpôs novamente que a Senhora Sílvia Martins realmente tinha conhecimento deste ofício e que o deveria ter publicado para conhecimento publico, e coloca-lo em prática. E que este ano foi a primeira vez que a Junta fez a gestão da água. Ao que a Senhora Sílvia respondeu que o mesmo referia quando não fosse cumprido comunicar à Agência Portuguesa do Ambiente, foi o que fez na altura.

Intervenção do Público (parteII) -----

A Senhora Manuela Limas (Sarnadas), pediu para intervir novamente, para relembrar que faz muita falta também o abrigo para as caixas do correio; agora vem a época das chuvas e a água entra lá dentro. Também o caminho do curral precisa de ser limpo. Ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu que estava na mesma lista dos outros caminhos que estão para ser limpos. O Senhor José Vitório (Perna Seca), procedeu à sua intervenção começando por referenciar que ouviu atentamente o Senhor Secretário da Junta (Adriano Cabrita), que leu o documento sobre a Actividade da Junta de Freguesia e que esperava ouvir algumas coisas que ao longo do anterior mandato tinha pedido e o que actualmente tem mencionado Assembleias, sobre candeeiros, sinais de trânsito e vedação; "está tudo apontado para que seja feito? " Perguntou ao Senhor Secretário da Junta. Mais alerta também, na estrada de Santa Margarida para Alte do lado direito há duas alfarrobeiras que ocupam a estrada e os carros tem que se desviar; gostava que a Junta fosse ao local analisar qual o perigo que a situação oferece, porque pode originar ali um acidente. Sobre o monumento dos ex. Combatentes, perguntou como está a situação. Ao que o

Senhor Presidente da Junta respondeu que, algumas coisas já se respondeu, e o trabalho já está contratualizado, como as caixas do correio assim que poderem vão lá tratar disso. Há a possibilidade de, ao tirar as caixas, o muro cair, mas a Junta já deu indicação que se o mesmo cair, arranja. Em relação aos candeeiros, o que a Câmara Municipal diz, porque infelizmente nestas situações a EDP não substitui peças; o que a EDP diz, é que, se a Câmara tem as peças, a EDP coloca, e neste caso a Câmara já abriu concurso para adquirir novas peças, portanto vamos esperara uns meses. Em relação ao monumento dos Ex. Combatentes, o Senhor Presidente da Junta disse que falou com a Dra. Dália Paulo, falou com a Secretária do Senhor Presidente da Câmara e está à espera que ela lhe diga uma data para reunir com a Dra. Dália Paulo e o Senhor Presidente. "Já tenho a maqueta e o processo todo encadernado para apresentar; penso que nos próximos dias vou ter a reunião com eles e espero que seja para avançar. A Dra. Dália já disse que sim; falta só o aval do Senhor Presidente da Câmara". -----A Senhora Aldegundes (Sarnadas), relembrou, dado que os pedidos já foram feitos em anteriores executivos, "tenho um pequeno terreno onde foi passada uma estrada pelo meio e onde foi prometido um valado porque as oliveiras estavam à beira; ainda foi no tempo do Senhor Eugénio. Daqui por mais um tempo as oliveiras estão caídas no meio da estrada e o valado ainda não foi arranjado; é então entre monte Paulino e as Sarnadas. Ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu, que na semana seguinte

iria ter com a Senhora Aldegundes para irem ao local avaliar a situação e se proceder ao início dos trabalhos que forem necessários. No que diz respeito às caixas do correio, O Senhor Presidente da Junta respondeu: "nós prometemos e vamos cumprir; vamos fazer". "Não fazem ideia como é difícil encontrar alguém que faça este tipo de trabalhos. --O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia pediu licença aos presentes para mais uma vez agradecer a oferta da ambulância que a Senhor Maria Carolina fez à nossa aldeia de Alte. É de louvar estas iniciativas. -----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrada a sessão pelas 23horas, da qual se lavrou a presente ata e não havendo mais nada a tratar que depois de lida e colocada à aprovação, será assinada. -----

O Presidente da Assembleia da Freguesia

Luis coelto
Luís Coelho
O Primeiro Secretário
Elsa Silve
2112 0110
Elsa Silva
O Segundo Secretário
las que m
Carlos Guerreiro